

CONTRIBUTOS PARA A DESCRIÇÃO E TRADUÇÃO DO MARCADOR *AINDA POR CIMA* NO PORTUGUÊS EUROPEU CONTEMPORÂNEO*

Conceição CARAPINHA¹, Cornelia PLAG², Sara SOUSA³

Article history: Received 12 August 2023; Revised 19 October 2023; Accepted 30 October 2023;
Available online 20 December 2023; Available print 31 December 2023.

©2023 Studia UBB Philologia. Published by Babeş-Bolyai University.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License

ABSTRACT. *Contributions for the description and translation of the discourse marker *ainda por cima* in contemporary European Portuguese.* Based on a cognitive-functional framework, this paper analyses the different uses of the discourse marker *ainda por cima* in contemporary European Portuguese and, in a second step, its translation into Spanish, French, English, and German. This analysis is based on data collected in two corpora, CETEMPúblico, which allowed the identification of the functions of the marker in European Portuguese, and Europarl, for the listing of its translations. The research carried out in the source language reveals that the marker has an elaborative value, and more specifically an additive value, always associated with an element of unexpectedness, prefacing a new argument that reinforces the conclusion to be reached, which may (or may not) be the strongest argument in an argumentative scale. The contrastive analysis, in turn, shows the great variety of translational solutions adopted and a value not mentioned in any of the monolingual analyses: the counter-argumentative. The text concludes that (i) the different meanings of the marker in Portuguese are quite close and present themselves in a continuum, linked by family resemblances; (ii) there are important challenges in translating DM; (iii) the analysis of translations may require a reinterpretation of the DM in the source text.

* CELGA-ILTEC (Unidade de Investigação e Desenvolvimento – ID FCT: 4887)

¹ **Conceição CARAPINHA** é professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e membro integrado do CELGA-ILTEC. A sua investigação incide sobre a Pragmática e a Análise de Discurso. Contacto: mccarapinha@fl.uc.pt.

² **Cornelia PLAG** é professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e membro integrado do CELGA-ILTEC. A sua investigação incide sobre os Estudos de Tradução e os Marcadores Discursivos. Contacto: cornelia.plag@fl.uc.pt.

³ **Sara SOUSA** é professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e membro integrado do CELGA-ILTEC. A sua investigação incide sobre a Pragmática, a Linguística Textual e os Marcadores Discursivos. Contacto: sarasousa@uc.pt.

Keywords: *ainda por cima; discourse markers; translation; translation strategies; contrastive analysis.*

REZUMAT. Contribuiții pentru descrierea și traducerea marcatorului discursiv *ainda por cima* în portugheza europeană contemporană. Pe baza unui cadru cognitiv-funcțional, această lucrare analizează diferitele utilizări ale marcatorului discursiv *ainda por cima* în portugheza europeană contemporană și, într-o a doua etapă, traducerea acestuia în spaniolă, franceză, engleză și germană. Această analiză se bazează pe date colectate în două corpusuri, CETEMPúblico, care a permis identificarea funcțiilor marcatorului în portugheză, și Europarl, pentru identificarea traducerilor. Cercetarea efectuată în limba sursă relevă faptul că marcatorul are o valoare elaborativă și, mai precis, o valoare aditivă, asociată întotdeauna cu un element ce exprimă neașteptarea, pefațând un nou argument, care întărește concluzia la care se va ajunge, care poate fi (sau nu) cel mai puternic argument dintr-o scală argumentativă. Analiza contrastivă arată, la rândul ei, marea varietate de soluții de traducere adoptate și o valoare care nu este menționată în niciuna dintre analizele monolingve: contra-argumentativul. Textul concluzionează că (i) diferitele sensuri ale marcatorului în portugheză sunt destul de apropiate și se prezintă într-un continuum, fiind legate prin asemănări de familie; (ii) provocările pe care le ridică traducerea MD sunt semnificative; (iii) analiza traducerilor poate necesita o reinterpretație a MD din textul sursă.

Cuvinte-cheie: *ainda por cima; marcatori discursivi; traducere; strategii de traducere; analiză contrastivă.*

Introdução

O termo *marcador discursivo* (doravante MD) tem vindo a ser usado por diferentes autores, em distintos quadros teóricos, para designar um conjunto de expressões que não se encaixam em nenhuma das classes de palavras previstas pela gramática tradicional. Incluindo advérbios, locuções adverbiais, locuções preposicionais, verbos, conjunções – pelo menos em determinados contextos – e até expressões adjetivais, estas partículas parecem poder definir-se apenas através da função que desempenham no discurso. Por outro lado, a heterogeneidade categorial destas expressões é extensível à designação que lhes é atribuída, bem como ao elenco de funções que podem desempenhar. A variabilidade dos termos utilizados para as designar é enorme (partículas discursivas, partículas pragmáticas, conectivos, marcadores discursivos, entre outras possibilidades) e decorre, frequentemente, dos diferentes quadros teóricos

em que são analisadas. Por outro lado, é quase impossível fazer o elenco das suas características – e das suas funções – de forma a abarcar todas as perspetivas de análise. Diversos autores defendem que os MD têm um significado instrucional, facilitando a computação das relações semântico-pragmáticas que se estabelecem entre os enunciados ou segmentos discursivos de maior ou menor extensão em que ocorrem (Schiffrin 1987, 31; Fraser 1999, 938; Traugott 2018, 27), permitindo, assim, integrá-los num todo coerente. Porém, nem sequer esta propriedade é consensual, uma vez que outros investigadores salientam o facto de haver MD (os conversacionais) que não exibem este traço.

Como se atesta, as diferentes definições avançadas dificultam uma abordagem sistematizada do tópico, sendo difícil apresentar uma definição consensual do conceito e das suas funções. Ainda assim, é possível elencar um conjunto de traços definitórios que, tendencialmente, são atribuídos aos MD na literatura relevante.

Destituídos de significado concetual, os MD não fazem parte do conteúdo proposicional das sequências em que se inserem e são, regra geral, sintaticamente independentes; por essa razão, não só podem ocupar diferentes posições no enunciado como nem sequer são de ocorrência obrigatória, podendo os falantes optar pela sua não realização. Trata-se ainda de expressões invariáveis, que funcionam como constituintes prosódicos autónomos, prototipicamente marcados por pausa, quer à direita quer à esquerda.

Uma outra propriedade importante concerne à sua polifuncionalidade e ao facto de a sua interpretação depender, em larga medida, do seu co(n)texto de ocorrência; na verdade, um mesmo MD pode desempenhar funções muito variadas na organização do discurso, sinalizando, em função do entorno, diferentes tipos de relações discursivas (contraste; reformulação; síntese; adição; reforço, entre outras possibilidades). Por outro lado, mesmo num co(n)texto específico, uma ocorrência particular de um MD pode concentrar uma variedade de funções por entre as quais pode ser difícil discernir qual a prevalecente.

Diferentes quadros teóricos têm abordado os marcadores discursivos, nomeadamente a Pragmática, a Análise Conversacional, a Teoria da Relevância e a Linguística Interacional. Mais recentemente, também os Estudos de Tradução iniciaram a sua abordagem à problemática da tradução destas unidades, pelo que “an increasing number of case studies are aimed at gaining insight into the functions and distributions of discourse markers across languages, thereby attempting to find translation equivalents and translation correspondences across a variety of languages” (Furkó 2020, 142).

Contudo, a tradução de MD constitui um desafio acrescido para os profissionais. As características acima elencadas tornam-nos avessos a uma tradução-padrão e, por outro lado, há que considerar que as diferentes línguas apresentam índices de frequência e usos dos MD bastante diferenciados; além

disso, um potencial MD equivalente, noutra língua, não detém, quase nunca, o mesmo leque de funções do MD do texto de partida, o que complexifica a tarefa de os traduzir. Não será alheio a estas razões o facto de um mesmo MD num determinado texto de partida originar, com frequência, diferentes opções tradutivas, em função do tradutor, o que não acontecerá, necessariamente, com a tradução de outras classes de palavras, como nomes, adjetivos ou verbos, por exemplo.

Não obstante a existência destas dificuldades, é inegável a relevância de uma análise contrastiva, que permite não apenas encontrar os equivalentes de um MD noutras línguas, mas também analisar as estratégias tradutivas utilizadas, comparar a amplitude de valores do MD no texto original e na tradução e ainda apurar o espectro de valores desse MD na língua original. De facto, “finding translation correspondences is in many ways a more reliable method of describing individual DMs than providing paraphrases and glosses, or establishing co-occurrence patterns, exemplified by the majority of monolingual research” (Furkó 2014, 182).

Considerando que, desta forma, cada uma das duas áreas envolvidas nesta abordagem (Tradução e Estudos sobre MD) beneficiará dos aportes da outra, procuramos, no presente trabalho, descrever os valores veiculados pelo marcador *ainda por cima* no português europeu contemporâneo, partindo deles para uma análise contrastiva do marcador em contexto de tradução, nos pares de línguas português-espanhol, português-francês, português-inglês e português-alemão.

O quadro de natureza cognitivo-funcional, de onde se parte para esta análise, perspetiva as línguas como sistemas dinâmicos moldados pelo uso que os falantes lhes dão em situações concretas de interação, dando origem a novas funcionalidades para formas linguísticas já existentes. Nas palavras de Martelotta, “a gramática se alimenta do discurso, renovando-se para se adaptar às novas situações de interação” (2008, 63). Ao fazê-lo, e segundo o autor, surgem novos padrões de uma determinada gramática, ou seja, surge um conjunto de novas construções de uma dada língua, que se organizam em rede, admitindo-se a existência de construções mais prototípicas e de outras menos prototípicas. Por outro lado, assume-se que a cognição humana concetualiza o mundo em categorias gradientes, ou seja, em categorias não discretas, o que atua também na conformação da gramática a partir do discurso (Oliveira e Sambrana 2020). Assim, e na esteira de Hansen, defendemos uma abordagem polissémica dos MD, assumindo que os seus diferentes valores, só detetáveis em contexto, “are related, either in a chain-like fashion through family resemblances, or as extensions from a prototype” (1998, 87) e que esses outros valores (ou funções) surgiram para satisfazer necessidades cognitivas ou interacionais dos falantes em contextos específicos.

Em termos metodológicos, recorreremos ao *corpus* CETEMPúblico, constituído por textos de natureza jornalística, para identificar os valores de *ainda por cima*

em português europeu contemporâneo (doravante PEC), selecionando, depois, as ocorrências do mesmo marcador no *corpus* Europarl (Koehn 2005), em enunciados produzidos originalmente em português. O período de observação foi limitado aos últimos cinco anos disponibilizados, i.e., entre 2007 e 2011, e, nesse intervalo temporal, foram identificadas onze ocorrências do marcador em discursos de deputados portugueses.⁴ Num terceiro momento, foram exploradas as concordâncias, i.e., os termos de pesquisa e respetivos cotextos, comparando-os com as traduções nas restantes línguas em análise.

A organização deste trabalho é a seguinte: na primeira parte, são analisados os valores do marcador na atual sincronia do português europeu e respetivos equivalentes lexicográficos; na secção seguinte, faz-se a apresentação e a análise dos dados; o texto finaliza com uma secção de conclusões, na qual se perspectivam aspetos a explorar em trabalhos futuros.

***Ainda por cima* em PEC**

O marcador *ainda por cima* tem origem na locução adverbial constituída pelo advérbio *ainda*, seguido da locução adverbial *por cima*. Trata-se de uma locução adverbial que combina não uma preposição seguida de um nome (ou de um adjetivo), como é habitual, mas um advérbio e uma locução adverbial.

Tal como acontece com muitos outros marcadores, trata-se de uma forma invariável – uma unidade multpalavra – que funciona como expressão completamente cristalizada, não admitindo qualquer alteração formal. Ocorre também, frequentemente, como constituinte prosódico destacado, aparecendo separado do cotexto por vírgulas, por travessões ou até por ponto final, o que é indiciador do seu estatuto parentético (cf. os exemplos *infra*).

De um ponto de vista sintático, e dada a sua natureza de MD, *ainda por cima* pode ocupar diferentes posições na frase. Vejam-se, a título de exemplo, os seguintes casos, retirados do *corpus* CETEMPúblico:

(C1) *Ainda por cima*, não há semáforos, e a certeza de poder passar sem choques depende, as mais das vezes, da militância sinaleira de alguns voluntários locais. (*par=ext20117-nd-92a-1*)

(C2) Mais tarde, alguém explicou a esta alma campónia e ignorante que se tratava de um código – «gay», *ainda por cima*. (*par=ext1214001-nd-95b-2*)

⁴ O número relativamente reduzido de ocorrências poderá dever-se ao género textual em causa; dado que o MD costuma ocorrer, sobretudo, no discurso oral espontâneo, o discurso político pré-preparado poderá não ser o género em que se encontram mais ocorrências. É necessário, no entanto, efetuar mais pesquisas em diferentes tipos de *corpora* e em diferentes géneros textuais, uma vez que algumas das ocorrências a analisar integram declarações de voto, que são documentos escritos e, portanto, minimamente pré-planeados.

(C3) O acordo, *ainda por cima*, parece ser ele próprio um bom acordo em termos gerais. (*par=ext630988-opi-97a-1*)

Como se verifica, o marcador pode surgir em início absoluto (cf. (C1)), em final de frase (cf. (C2)), e aparece com frequência como inciso, após nomes (cf. (C3)), mas também adjetivos (cf. (C4)) e até no interior de uma oração relativa explicativa (cf. (C5)).

(C4) Ser popular e cómico, *ainda por cima*, tem os seus custos. (*par=ext1447348-clt-95a-1*)

(C5) Ora este gabinete inteiramente socialista, que *ainda por cima* não respeita sequer as tradicionais repartições percentuais das pastas pelas diferentes correntes do PSF, está longe de responder da melhor forma ao castigo eleitoral que os franceses infligiram recentemente ao PSF. (*par=ext1348280-pol-92a-1*)

No que diz respeito à investigação realizada sobre esta partícula e, em particular, ao seu valor semântico-pragmático, não existe, no PEC, tanto quanto é do nosso conhecimento, nenhum trabalho exclusivamente dedicado ao marcador. Há, no entanto, no trabalho de Lopes (2016), uma menção a *ainda por cima* que a autora integra no grupo dos *marcadores elaborativos*, os que expressam umnexo de natureza aditiva. Nesse estudo, é ainda referido que, para além da adição de informação, o marcador acumula ainda o valor de introdutor de um movimento argumentativo conducente a uma conclusão para a qual concorrem também todos os argumentos anteriormente expendidos. Nas palavras da autora, “[t]he segments introduced by the DM’s *ainda por cima* [...] must follow the same argumentative orientation as the previous ones, with the extra requirement of adding a final stronger point for an intended conclusion” (2016, 446). Esta dupla função, aditiva⁵ e reforçativa, parece refletida nas aceções que os dicionários consultados propõem para esta expressão:

- a) Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa: *como se não bastasse; para cúmulo; a mais; além disso*
- b) Dicionário Houaiss: *além de tudo; além do mais*
- c) Priberam: *além disso; além do mais*
- d) Infopédia: *além de tudo*

As sequências de natureza argumentativa parecem ser, pois, o local preferencial de ocorrência da partícula que liga dois ou mais segmentos do

⁵ A sua frequente coocorrência com a conjunção copulativa *e* evidencia bem que o que se segue corresponde a uma formulação de natureza aditiva.

discurso com a mesma orientação argumentativa, sendo o último segmento – o argumento prefaciado por *ainda por cima* – o último e, na opinião de Lopes (2016), o mais forte, a sustentar a conclusão a que se pretende chegar com toda a sequência. Veja-se o exemplo seguinte:

(C6) N.D.: Infelizmente, como abundantemente se referia no trabalho em questão, não são «isolados» os casos de operários da construção a trabalhar na Alemanha até 16 horas por dia, sem contrato de trabalho, sem segurança social e sem seguro, a dormir em contentores metálicos não climatizados e, *ainda por cima*, muitos deles sem receberem salários. (*par=ext517661-nd-94a-1*)

Ao mobilizar o MD *ainda por cima*, o locutor de (C6) sinaliza que o argumento que introduz, e com o qual fecha o seu discurso, é um argumento mais forte que o(s) anterior(es) para chegar à mesma conclusão – o da desumanidade com que são tratados os trabalhadores portugueses na Alemanha. Nestes casos, a partícula seria comutável pelos MD previstos no Dicionário da Academia (*para cúmulo* e *como se não bastasse*), e outros que, não se encontrando nos dicionários consultados, são commumente usados pelos falantes para expressar o mesmo valor: *ainda para mais* e *mais (ainda)*.

O estudo contrastivo de Lima (2007) converge, em larga medida, com a tese defendida por Lopes. A autora acrescenta, no entanto, à funcionalidade de *ainda por cima*, um matiz de surpresa que o MD pode, muitas vezes, expressar.

[*Ainda por cima*] Es un conector que puede introducir un argumento que se añade para aumentar el poder de convencimiento o la fuerza argumentativa de lo dicho antes. (...) Sin embargo, parece ser que *além de tudo* y *além do mais* no imprimen al miembro que introducen el efecto abusivo o sorprendente que se consigue con *ainda por cima*. (p. 89)

Atente-se no exemplo seguinte:

(C7) Mas esse não é de confiança: lê muitos livros, é frequentemente acometido de opiniões e, *ainda por cima*, usa barba. (*par=ext144637-opi-97b-1*)

Uma vez mais, apresenta-se o enunciado prefaciado pelo MD como um outro argumento, coorientado com os anteriores, para chegar à mesma conclusão. Esse último argumento, entretanto, não introduz o argumento que poderia ser considerado o decisivo – uma vez que os outros já o são –, mas uma informação acessória, um pormenor marginal, mas significativo, gerador de um efeito surpresa pelo seu humor inusitado. Neste sentido, prova-se que *ainda por cima* nem sempre

introduz o argumento mais importante de um movimento argumentativo. Veja-se o exemplo (C8):

(C8) Postas perante o dilema de apanharem o autocarro já dotado com estas máquinas, práticas e eficientes, bastando para tal exibirem o talão pré-comprado, ou seguirem no eléctrico (raro, *ainda por cima...*) e terem, para isso, de pagar um bilhete próprio, as pessoas optarão, fatalmente, pelo autocarro e o eléctrico andar­á sistematicamente vazio.
(*par=ext412173-soc-96a-1*)

Em (C8), o MD sinaliza, apenas, a presença de uma informação de natureza parentética, de um aparte, marcado por pontuação específica (parênteses). O argumento surge, assim, como não essencial ao movimento argumentativo – embora relevante –, uma vez que toda a restante argumentação seria suficiente para orientar o discurso para uma determinada conclusão.

Ao compendiar­mos todas as informações disponíveis, quer nos dicionários quer nos estudos apresentados, parece-nos ser possível fazer um tratamento integrado de todas as funções listadas. Na verdade, parece haver um *core meaning* associado ao marcador, que sinaliza a adição de mais um argumento coorientado com os anteriores. As restantes modulações de significado estão relacionadas com variações co(n)textuais e configuram uma rede de sentidos próximos, com claras zonas de sobreposição, sem nunca anularem o valor básico. A ocorrência do MD pode sinalizar o acréscimo de um simples pormenor – mas um pormenor que é significativo na argumentação – ou pode chegar à sinalização do argumento decisivo. Em qualquer um dos casos, pode marcar a iminência de uma informação de natureza surpreendente e, neste sentido, parece envolver uma avaliação subjetiva da informação por parte do falante.

Uma análise dos dicionários bilingues *online*, na direção português-espanhol/francês/inglês/alemão revela os seguintes equivalentes:

língua ⁶	equivalentes
ES	<i>además; a más; encima (de) que; de propina; de contra; demás; para colmo</i>
FR	<i>brochant sur le tout (figurado); par-dessus le marché; en plus de cela</i>
EN	<i>on top of that; on top of all that; in addition; moreover; not only that</i>
DE	<i>außerdem; noch dazu; obendrein; (e ainda por cima: und dazu noch)</i>

Análise dos dados

Na tentativa de descrever as funções do marcador *ainda por cima* em português europeu, foi feito um levantamento das suas ocorrências no *corpus*

⁶ Dicionários *online* consultados: Cambridge, Collins, Infopédia, LEO, Pons.

CETEMPúblico. Das cem ocorrências analisadas, é de salientar a grande frequência de casos em que a conjunção copulativa *e* coocorre com o marcador (33%), combinatória que evidencia o caráter aditivo desta conexão.

Os dados analisados permitem observar, em primeiro lugar, a grande variabilidade de posições sintáticas em que o MD ocorre. No *corpus*, e para além das situações já elencadas na secção introdutória (em início absoluto, ex. (C1)); em posição final, ex. (C2); entre o GN sujeito e o GV, ex. (C3); em oração subordinada adjetiva relativa, ex. (C5)), ressaltam ainda duas tendências com alguma expressão: (i) como prefaciador do modificador apositivo do nome e (ii) em construções coordenativas com locuções conjuncionais correlativas.

Atente-se nos exemplos que, respetivamente, ilustram as posições mencionadas:

(C9) Edwards, *ainda por cima* uma pessoa modesta e simpática, entrava para a história. (*par=ext92466-des-95b-2*)

(C10) Não só o seu ritmo de evolução é mais intenso, como, *ainda por cima*, conheceu uma nítida aceleração nos últimos dois meses. (*par=ext56504-nd-91a-1*)

À variabilidade de posições que o MD pode assumir na frase, um claro indício da sua independência sintática e, portanto, do seu processo de gramaticalização, associa-se, com alguma frequência, o seu estatuto de inciso, marcado através de sinais de pontuação como vírgulas e travessões.

Do ponto de vista semântico-pragmático, as ocorrências de *ainda por cima* no *corpus* confirmam, sem qualquer dúvida, o seu valor de marcador elaborativo, já apontado pelos estudos mencionados. Com efeito, o marcador “assinala que a informação veiculada pelo segundo enunciado deve ser acumulada à informação introduzida pelo primeiro, funcionando ambas em paralelo na construção do texto” (Lopes e Carrilho 2020, 2686). Este nexos aditivo básico pode, entretanto, ser enriquecido em contexto, com variantes de significado particulares, mas claramente interligadas em rede, como se verificará.

Analisemos, então, os exemplos seguintes:

(C11) Perante um Governo que pretendia à viva força «modernizar» e uma oposição que se esfarrapava toda para ter alternativas à televisão «cavaquista», Soares Louro não se cansou de dizer que era um erro demagógico suprimir a taxa de televisão e pretender abrir quatro canais quando o mercado publicitário (*ainda por cima* em crise...) não estava em condições de os suportar. (*par=ext1140965-clt-94a-2*)

(C12) Uma das coisas mais engraçadas que se descobre ao percorrer a Nova Zelândia é a baralhação de «kiwis»: umas vezes é o povo, outras vezes é o bicho e *ainda por cima* existe o fruto. (*par=ext1334590-clt-95a-2*)

(C13) Para já, na jornada inaugural, o Milan passou um mau bocado ao vencer por apenas 1-0 o recém-promovido Foggia, *ainda por cima* graças a um auto-golo. (*par=ext143628-des-92b-1*)

Em (C11), todos os argumentos têm, claramente a mesma orientação argumentativa, conduzindo à conclusão, óbvia, de que o mercado publicitário não é robusto. Todavia, o estatuto do argumento prefaciado pelo marcador (o facto de esse mercado estar em crise) é claramente inferior, em termos de força argumentativa, relativamente ao argumento posterior; na verdade, o seu carácter parentético, marcado por sinais de pontuação específicos – neste caso os parênteses – traduz precisamente a sua posição acessória (não essencial) no movimento argumentativo. A sua possível substituição por *aliás* ou *diga-se de passagem* e, ainda, a sua possível combinatória com estes MD, evidenciam também a natureza digressiva do segmento, que assinala a presença de uma informação secundária, acrescida de um valor elaborativo suplementar e relacionada com a valoração do próprio argumento que, na ótica do falante, é secundário.

Ainda por cima pode, entretanto, prefaciado um argumento com uma força argumentativa similar à dos restantes. É o que ocorre no exemplo (C12), contexto em que a substituição por *aliás* ou *diga-se de passagem* nem sequer parece ser possível. Para manter o mesmo valor, apenas é viável a comutação por *além disso*, *além do mais*, *para cúmulo* e *como se isso não bastasse*, justamente porque o argumento introduzido pelo marcador é também importante na dinâmica argumentativa. Ao valor aditivo de base acrescenta-se, assim, o valor de reforço argumentativo.

Uma terceira possibilidade de uso do MD diz respeito à sua função de introdutor do argumento decisivo num movimento argumentativo. O exemplo (C13) ilustra o caso de um argumento prefaciado pelo MD, que é o último de uma sequência (o Milan só ganhou por 1-0; a equipa jogou contra uma formação fraca; tratou-se de um autogolo) conducente à mesma conclusão: o Milan não jogou bem. Nestes contextos, no entanto, a substituição do marcador por *além disso* e *além do mais*, sendo possível, não traduz o movimento argumentativo crescente que culmina com a apresentação do argumento mais importante; apenas *para cúmulo* e *como se isso não bastasse* ativam a tal escala avaliativa implícita, segundo a qual o último argumento introduzido no discurso é avaliado, na ótica do falante, como o mais forte para chegar à conclusão pretendida. Uma vez mais, o nexos aditivo de base surge associado ao valor reforçativo, adicional.

Em todos os casos, é possível constatar que a relação discursiva de natureza elaborativa instanciada pelo marcador *ainda por cima* pode apresentar-se num *continuum*: num dos polos, encontramos a adição de um argumento secundário, ao passo que, no polo oposto, temos a adição do argumento decisivo; na zona central, o marcador sinaliza apenas o aditamento de um outro argumento, com igual peso argumentativo.

Por outro lado, ao manifestar o carácter acessório e, portanto, de certa forma dispensável, do argumento, bem como a sua força, quando se trata do argumento principal, o locutor inscreve a sua avaliação subjetiva no discurso.

Parece, pois, haver aqui um processo de gramaticalização que originou a passagem de uma expressão de sentido originalmente espacial e concreto (algo que se sobrepõe a/o ponto mais alto de) para o plano, mais abstrato, da construção do texto (o argumento adicional, que pode ser o mais importante) e, por sua vez, para o domínio interpessoal da significação, uma vez que se introduz, no discurso, a avaliação do locutor.

Analisemos agora as ocorrências do marcador no *corpus* Europarl e, posteriormente, as respetivas traduções:

(E1)	Esta iniciativa, com um significado predominantemente simbólico, assenta no desenvolvimento de uma falácia, da existência de uma identidade e de uma cultura europeia únicas, <i>ainda por cima</i> assente em valores como a liberdade, a democracia, a tolerância, a solidariedade. (<i>corpus</i> Europarl)
(E2)	O relatório tem ainda subjacente uma falácia, que surge repetidamente no discurso da UE sobre cultura: a da existência de uma identidade e cultura europeias únicas, <i>ainda por cima</i> assentes em valores como a liberdade, a democracia, a tolerância, a solidariedade. (<i>corpus</i> Europarl)
(E3) ⁷	O relatório tem ainda subjacente uma falácia, que surge, repetidamente, no discurso da UE sobre cultura: a da existência de uma identidade e cultura europeias únicas, <i>ainda por cima</i> assentes em valores como a liberdade, a democracia, a tolerância, a solidariedade. (<i>corpus</i> Europarl)
(E4)	Outro exemplo do que a União Europeia não está a fazer como devia no Sahel é a forma como tem lavado as mãos da procura de uma solução para o conflito no Sara Ocidental. Se continuarmos a olhar para o lado - <i>ainda por cima</i> com o rastilho agora do que se passa na Tunísia e das consequências para toda a região - só agravaremos as condições de segurança no Sahel, fornecendo mais uma geração encurralada e desesperada às organizações criminosas e terroristas como a Al-Qaida no Magrebe, que estão já à solta na região. (<i>corpus</i> Europarl)
(E5)	Neste relatório há aspectos muito contraditórios. Por um lado, uma permanente tentativa de escamotear a realidade da evolução da Europa. Não existe uma "herança cultural da Europa" única, <i>ainda por cima</i> como referência de "humanismo, tolerância, democracia", etc. Toda a história cultural europeia, como toda a sua história em geral, não é construída apenas de diversidade e admirável energia criadora e de progresso, mas também de violento confronto antagónico, de intolerância, de múltiplas linhas e contextos de dominação cultural. (<i>corpus</i> Europarl)

⁷ Os exemplos (E2) e (E3) da tabela correspondem a duas declarações de voto distintas, dos eurodeputados João Ferreira e Ilda Figueiredo, respetivamente.

(E6)	O que nós não desejaríamos ver de novo era a União Europeia, como no passado aconteceu, dividida por uma questão fundamental que tem lugar, <i>ainda por cima</i> , em território europeu. (<i>corpus</i> Europarl)
(E7)	Senhor Presidente, perante a urgência, aquilo a que nós assistimos em Copenhaga foram vários passos atrás. É certo que Copenhaga mobilizou mais Chefes de Estado do que Quioto, mas também criou mais divisões e, como resultado, o que aconteceu foi que passámos a ter uma situação de cada um por si, onde cada Estado pode definir quais são as suas metas e, <i>ainda por cima</i> , num regime de voluntariado. (<i>corpus</i> Europarl)
(E8)	A Turquia representa um imenso mercado que desperta diversos apetites. Trata-se de um vasto país, com uma imensa mão-de-obra barata e consumidores, a quem, <i>ainda por cima</i> , não é permitido comemorar o 1º de Maio, como se viu recentemente na brutal repressão das forças de segurança turcas sobre sindicalistas e manifestantes. (<i>corpus</i> Europarl)
(E9)	É para mim absolutamente chocante que o Governo polaco tenha procurado obstruir esta iniciativa com o tipo de argumentação contraditória, oportunista que invoca <i>ainda por cima</i> . O povo polaco tem de saber que o Governo Kaczynski não está só a prestar um mau serviço à União Europeia e aos seus valores fundamentais, está a prestar um péssimo serviço ao bom-nome, ao prestígio da Polónia. (<i>corpus</i> Europarl)
(E10)	Assim, receio bem, Senhor Presidente, quando a Comissão propôs um Ferrari em alta competição o Parlamento só lhe deu um pequeno triciclo a pedais. Votarei a resolução porque não há outra, porque não fica outra, mas lamento que não se tenha ido muito mais longe, o que <i>ainda por cima</i> poderia ter para nós, deputados, uma mais-valia especial, a de o edifício em que nos encontramos passar a ser a sede do IET assim se acabando, de uma vez por todas, com a verdadeira aberração política, jurídica, funcional e financeira que é termos de vir a Estrasburgo todos os meses para estas sessões plenárias. (<i>corpus</i> Europarl)
(E11)	O meu país sempre foi um país europeísta, os portugueses são muito pró-europeus, acreditam na Europa e, tal como eu e muitos de vós, também estavam frustrados por a Europa estar a arrastar os pés há três anos, queriam vencer o impasse, queriam andar para a frente e andámos para a frente, e andámos para a frente com um Tratado que <i>ainda por cima</i> tem o nome da nossa capital. (<i>corpus</i> Europarl)

Uma breve análise dos exemplos apresentados é reveladora da complexa tarefa de identificação dos valores do marcador. Em grande parte dos casos, é difícil reconhecer uma única função, uma vez que os exemplos parecem responder de forma satisfatória a dois tipos de paráfrase distintos, o que parece configurar a existência de zonas de sobreposição de sentidos ao longo do *continuum*.

Observemos o exemplo (E1), retirado da tabela *supra*:

Esta iniciativa, com um significado predominantemente simbólico, assenta no desenvolvimento de uma falácia, da existência de uma identidade e de uma cultura europeia únicas, *ainda por cima* assente em valores como a liberdade, a democracia, a tolerância, a solidariedade.

Paráfrase 1)

Esta iniciativa, com um significado predominantemente simbólico, assenta no desenvolvimento de uma falácia, da existência de uma identidade e de uma cultura europeia únicas, *além disso* assente em valores como a liberdade, a democracia, a tolerância, a solidariedade.

Paráfrase 2)

Esta iniciativa, com um significado predominantemente simbólico, assenta no desenvolvimento de uma falácia, da existência de uma identidade e de uma cultura europeia únicas [e], *como se não bastasse*, assente em valores como a liberdade, a democracia, a tolerância, a solidariedade.

Observemos agora os equivalentes propostos pelos tradutores das quatro línguas para as onze ocorrências de *ainda por cima*. Os resultados obtidos aparecem na ordem correspondente à da tabela anterior:

	ES	FR	EN	DE
1	por otra parte	aussi	moreover	darüber hinaus
2	aún más	en plus	even more so	und erst recht
3	aún más	en plus	even more so	und erst recht
4	especialmente ahora	qui plus est	particularly	vor allem
5	especialmente	particulièrement	particularly	schon gar nicht
6	por añadidura	par-dessus le marché	into the bargain	obendrein
7	además	qui plus est	moreover	mehr als das
8	por otra parte	mais aussi	however	allerdings
9	tan	aussi	such	Ø
10	además	Ø	moreover	Ø
11	y lo que es más	et en plus	and what is more	und nicht nur das

A observação do quadro anterior permite verificar que os equivalentes escolhidos são bastante diferentes das propostas lexicográficas previstas nos dicionários bilingues. No caso da língua espanhola, apenas *además* consta dos dicionários consultados; no caso do francês, apenas *par-dessus le marché*, embora haja expressões próximas das previstas, nos casos de *en plus*, *qui plus est* e *et en plus*; *moreover* é a única expressão inglesa da tabela que está patente nos dicionários; no que respeita à língua alemã, somente *obendrein* consta dos dicionários.

Constata-se ainda a diversidade de soluções adotadas pelos tradutores, não apenas no plano formal, mas também no semântico. Em alguns casos, parece haver desvios relativamente à mensagem original, pelo que a interpretação específica que muitas destas soluções possibilitam deve ser, entretanto, discutida. A este propósito, observe-se o exemplo (E5) da tabela. Tendo em conta que *ainda por cima* ocorre preferencialmente em construções de polaridade positiva⁸, a escolha do marcador no texto original levanta, à partida, problemas

⁸ Com efeito, no *corpus* CETEMPúblico, os segmentos em que ocorre o marcador são tipicamente de polaridade positiva ou, no caso de não o serem, são precedidos de um segmento de polaridade positiva; no entanto, em exemplos construídos, parece ser possível usar o marcador em sequências cujos segmentos são todos de polaridade negativa, tal como se verifica em: *O novo reforço da equipa foi mesmo uma má escolha; não marca golos e ainda por cima não comparece aos treinos*. Ainda assim, parece-nos que, nesses casos, a formulação preferencial seria *nem sequer*.

de interpretação. Além disso, não é claro se o segmento introduzido pelo marcador constitui um segundo argumento ou somente uma especificação do primeiro. Estes dois aspetos tornam algo problemático o uso de *ainda por cima* neste contexto. Nesta medida, as traduções do exemplo, que propõem *especialmente* (ES), *particulièrement* (FR) e *particularly* (EN), isto é, uma leitura especificadora do MD original, indicam a tentativa dos tradutores de clarificar um sentido que, à partida, é opaco. Veja-se a tabela *infra*.

ES	El informe contiene algunos aspectos muy contradictorios. Por un lado, se intenta esconder la verdadera situación de Europa constantemente. No existe un "patrimonio cultural europeo" único, <i>especialmente</i> en lo referente al "humanismo, la tolerancia, la democracia", etc. (<i>corpus</i> Europarl)
FR	Ce rapport contient quelques aspects très contradictoires. D'un côté, on tente constamment de cacher la situation qui existe réellement en Europe. Il n'y a pas un unique "héritage européen commun", <i>particulièrement</i> en tant que référence à "l'humanisme, la tolérance et la démocratie" et ainsi de suite. (<i>corpus</i> Europarl)
EN	This report contains some highly contradictory aspects. On the one hand, there is a constant attempt to hide the true situation in Europe. There is no single 'European cultural heritage', <i>particularly</i> as a reference for 'humanism, tolerance, democracy' and so on. (<i>corpus</i> Europarl)

Não entendemos ser este o uso preferencial de *ainda por cima*; neste exemplo específico, a formulação mais adequada para transmitir o sentido que se pretende seria *e muito menos*. É precisamente esta a tradução alemã, *schon gar nicht* (DE), que parece clarificar o enunciado.

É de salientar, de igual modo, o caso das omissões, em que se perde parte substancial da argumentação originalmente apresentada. No exemplo (E10), as traduções francesa e alemã, ao omitirem o MD, empobrecem a argumentação, neutralizando o investimento subjetivo presente no original. A presença do MD obriga os ouvintes/leitores a recuperar o argumento, implícito, de que uma outra resolução poderia ser bem melhor, que precede aquele introduzido pelo MD, referente ao benefício extra para os deputados.

PT	(...) mas lamento que não se tenha ido muito mais longe, o que <i>ainda por cima</i> poderia ter para nós, deputados, uma mais-valia especial (...)(<i>corpus</i> Europarl)
FR	(...) mais je regrette que nous ne soyons pas allés beaucoup plus loin, en adoptant une proposition qui aurait comporté une réelle valeur ajoutée pour nous tous, Mesdames et Messieurs, (...)(<i>corpus</i> Europarl)
DE	(...) gleichwohl bedauere ich, dass man nicht weiter gegangen ist, was für uns, meine Damen und Herren, [...] ein besonderer Wertzuwachs gewesen wäre (...)(<i>corpus</i> Europarl)

Logo, como fica patente nos exemplos acima, a ausência do MD nas traduções conduz à leitura de que o argumento apresentado é o único, omitindo,

assim, a junção dos dois argumentos que se encontra no original e a valoração subjetiva do locutor que os produziu.

É ainda relevante mencionar o exemplo (E8) da tabela. No caso das traduções inglesa e alemã, estamos perante marcadores de natureza contrastiva. Perante tal possibilidade, testámos, em primeiro lugar, a possibilidade de o marcador ser substituível por um marcador contrastivo:

(E8) “A Turquia representa um imenso mercado que desperta diversos apetites. Trata-se de um vasto país, com uma imensa mão-de-obra barata e consumidores, a quem, *no entanto*, não é permitido comemorar o 1º de Maio, como se viu recentemente na brutal repressão das forças de segurança turcas sobre sindicalistas e manifestantes.”

De facto, parece ser possível fazer essa substituição, neste caso particular, o que prova que as traduções podem, de alguma forma, iluminar sentidos que, à partida, não seriam assim tão evidentes numa análise puramente monolíngue.

Numa leitura antiorientada, a Turquia é inicialmente apresentada como um país apetecível para o investimento. Porém, num segundo momento, o locutor denuncia a falta de direitos dos trabalhadores turcos. Esta parece ser a leitura de alguns dos tradutores, que optaram, também, por MD contrastivos.

É, no entanto, possível fazer uma leitura alternativa e coorientada, resultante da interpretação de um contexto mais alargado que abarca a afiliação política do orador: um país que tem uma imensa mão de obra barata, muitos consumidores e trabalhadores sem direitos cívicos torna-se muito apetecível para o investimento capitalista desenfreado. Se esta foi a intenção do orador, ela não encontra eco nas traduções.

Este é um caso muito específico que gerou, certamente, dificuldades aos tradutores.

Entretanto, no *corpus* português, encontrámos muito poucas ocorrências de *ainda por cima* que permitissem a substituição por *no entanto*.

Esta é uma delas:

(C14) O homem fartou-se de apanhar porrada e *ainda por cima* foi preso e vai ser julgado», criticava um dos manifestantes. (*par=ext126683-soc-94a-1*)

Considerando os poucos casos encontrados, julgamos que é possível combinar, de forma harmoniosa, a função aditiva-reforçativa e a função contrastiva, quando interpretadas em planos distintos. Assim, neste exemplo, a interpretação a fazer, num plano microtextual, seria a seguinte: habitualmente, a pessoa que apanha porrada é uma vítima e, por conseguinte, a conclusão a retirar deste

argumento é a de que essa pessoa não devia ser presa nem julgada. Então, num plano microtextual, o segmento prefaciado pelo marcador cancela esta inferência que poderíamos ativar a partir do primeiro enunciado.

No entanto, a um nível macrotextual, o facto de alguém levar porrada e o facto de ainda ser preso e julgado são também argumentos coorientados para uma conclusão maior como: ele foi uma vítima a todos os níveis / ele foi injustiçado.

Ou seja, este segundo argumento introduzido pelo marcador teria uma ambivalência que lhe permitiria ser, em simultâneo, antiorientado relativamente ao anterior, mas, numa outra leitura mais ampla, ser coorientado com ele. Como conclusão parcial, podemos afirmar que estes casos, em número residual no *corpus* analisado, correspondem a usos não prototípicos do marcador, a necessitar de mais investigação, embora, de qualquer forma, não anulem o valor aditivo básico que o caracteriza.

Nestes casos, só um co(n)texto mais alargado fornece pistas para decidir se os argumentos se encontram coorientados ou antiorientados, guiando a escolha dos tradutores entre soluções que podem ser muito diferentes.

Conclusões

Na atual sincronia do português europeu, a locução adverbial *ainda por cima* parece comportar-se como um marcador discursivo que assinala a existência de uma relação de natureza elaborativa entre o segmento em que ocorre e a sequência discursiva anterior. Mais concretamente, o marcador surge tipicamente em sequências de natureza argumentativa, assinalando a existência de um argumento adicional, que pode ou não ser o mais forte, para uma determinada conclusão. Ao optar pela utilização desta expressão em detrimento de marcadores elaborativos como *além disso* ou outros de semelhante valor, o locutor parece indiciar ainda que o argumento apresentado é, de algum modo, por si avaliado como surpreendente.

Em termos da tradução deste marcador para outras línguas, nomeadamente o espanhol, o francês, o inglês e o alemão, os dados do *corpus* Europarl analisados revelam que, na maioria dos casos, as traduções propostas não coincidem com as opções sugeridas nos dicionários bilingues. No entanto, tal não parece conduzir à existência de incongruências ou de erros relativamente aos textos da língua de partida. Muitas vezes, são estes textos que apresentam usos algo incomuns do marcador e são os tradutores que tentam interpretar a mensagem, de forma a conferir-lhe algum sentido, mesmo quando este não é evidente no original.

Em trabalhos futuros, cremos que seria importante, por um lado, analisar ocorrências de *ainda por cima* em *corpora* mais alargados e diversificados, contendo outros tipos de discurso que não apenas o jornalístico (CETEMPúblico) ou o

político (Europarl), e igualmente aprofundar o estudo dos seus valores discursivos, procurando aferir, por exemplo, através de testes aplicados a falantes nativos, que outros marcadores elaborativos podem ou não parafrasear *ainda por cima* quando este introduz apenas um argumento adicional ou um argumento não só adicional como mais forte para uma determinada conclusão. De igual modo, torna-se pertinente aprofundar a investigação sobre os valores eventualmente especificativos e contrastivos do marcador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fraser, Bruce. 1999. "What are discourse markers". *Journal of Pragmatics* 31: 931–952.
- Furkó, Péter B. 2014. "Perspectives on the Translation of Discourse Markers. A case study of the translation of reformulation markers from English into Hungarian". *Acta Universitatis Sapientiae Philologica*, 6(2): 181–196.
- Furkó, Péter B. 2020. *Discourse Markers and Beyond. Descriptive and Critical Perspectives on Discourse-Pragmatic Devices across Genres and Languages*. Cham: Palgrave Macmillan.
- Hansen, Maj-Britt Mosegaard 1998. *The Functions of Discourse Particles. A Study with Special Reference to Spoken French*. Amsterdam: John Benjamins.
- Koehn, Philipp. 2005. "Europarl: A parallel corpus for statistical machine translation". *Proceedings of the Tenth Machine Translation Summit, September 13-15*. Phuket, Thailand, 79-85.
- Lima, Iranildes A. de O. 2007. "Conectores españoles y portugueses: diferencias, semejanzas y traducción". *Interlingüística*, 17: 83-92.
- Lopes, Ana C. M. 2016. "Discourse markers". In *The Handbook of Portuguese Linguistics*, edited by W. Leo Wetzels, João Costa e Sergio Menuzzi, 441-456. Oxford: Blackwell.
- Lopes, Ana C. M., and Carrilho, Ernestina. 2020. Discurso e marcadores discursivos. In *Gramática do Português* (Vol. III), edited by Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura, Amália Mendes, and Amália Andrade, 2667–2698. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Martelotta, Mário Eduardo (ed.). 2008. *Manual de Lingüística*. São Paulo: Contexto.
- Oliveira, Mariangela Rios and Sambrana, Vania Rosana Mattos. 2020. Neonálise e analogização na formação de Marcadores discursivos do português. *Estudos da Língua(gem)*, vol. 18 (1): 25-44.
- Schiffrin, Deborah. 1987. *Discourse Markers* [Studies in Interactional Sociolinguistics 5]. Cambridge: CUP.
- Traugott, Elizabeth Closs. 2018. Modeling language change with constructional networks. In *Beyond Grammaticalization and Discourse Markers: New Issues in the Study of Language Change*, edited by Salvador Pons Bordería, and Óscar Loureda Lamas, 17–50. Leiden: Brill.